

COMUNICADO

Lisboa, 3 de Julho de 2009

O Grupo Jerónimo Martins foi alvo, no dia 2 de Julho, de um protesto totalmente absurdo, difamatório e criminoso por um conjunto de indivíduos, que alegam pertencer à Organização Não Governamental Greenpeace, a respeito das práticas de compra e comercialização de peixe das suas Insignias. Para ganhar protagonismo e chamar a atenção dos Órgãos de Comunicação Social, os mesmos tentaram bloquear a entrada dos escritórios centrais em Lisboa, acusando o Grupo de contribuir para a destruição dos Oceanos.

Gostaríamos de informar que os argumentos apresentados não merecem qualquer tipo de credibilidade, são totalmente falsos e caluniosos. Aliás, a organização Greenpeace, a que dizem pertencer, tem-se recusado a fazer parte de qualquer Organismo Mundial de controlo de Pescas para os quais tem sido convidada, porque tal a impediria de ter o mediatismo que deseja e a obrigaria a assumir uma posição responsável e séria perante as Políticas Ambientais.

Contrariamente ao que foi divulgado, o Grupo, e as suas Insignias, pautam a sua actuação pelos mais elevados princípios éticos e cumprem integralmente os imperativos legais em vigor determinados pela Política de Pescas de Portugal e da União Europeia.

Assumindo como inquestionáveis os valores da preservação ambiental, Jerónimo Martins adoptou sempre, desde há largos anos, comportamentos pró-activos na adopção e implementação de políticas que procuram preservar a natureza. A promoção de cadeias de abastecimento que visam garantir práticas de produção e consumo sustentáveis constitui uma preocupação contínua do Grupo, nomeadamente no que se refere à escolha criteriosa dos seus fornecedores, indo assim ao encontro das expectativas dos consumidores e contribuindo para um futuro sustentável.